

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE ENFERMAGEM**

ELIZEUDA SARAIVA DA CRUZ

**A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Juazeiro do Norte – CE

2021

ELIZEUDA SARAIVA DA CRUZ

**A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção da nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Ana Karla Cruz de Lima Sales

Juazeiro do Norte – CE

2021

ELIZEUDA SARAIVA DA CRUZ

**A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 1

Profa. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico a meu Herói, ao amor da minha vida, ao meu papai Elizeu Saraiva da Cruz. Essa conquista é nossa. Foi o senhor que sempre esteve ao meu lado, fazendo tudo por mim, e hoje, não está aqui fisicamente, mais continua vivo em mim e tenho certeza que está ao meu lado, porque sinto sua presença me fortalecendo e me incentivando a conquistar meus sonhos que também são seus! Cheguei até aqui porque tenho um exemplo de vida, de luta, de honestidade, que é você meu pai, não teria como eu ser diferente! Sou filha de um herói! Te amo meu amor! Minha saudade diária.

EPIGRAFE

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes”
Florence Nightingale.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante toda a minha jornada acadêmica. Agradeço também aos meus amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, pois contribuíram bastante para a realização deste trabalho.

Agradeço também a minha mãe, minha guerreira, que sempre está ao meu lado, me apoiando e me ajudando em tudo! Gratidão a Deus por sua vida minha rainha Maria da Conceição Saraiva Da Cruz. Agradeço aquele que é a razão da minha vida, meu amor, minha benção que Deus me deu, meu filho João Bosco Saraiva.

Aos meus mestres do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, por todas as correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional no decorrer do curso, especificamente a minha orientadora de trabalho de conclusão de curso, Ana Karla Cruz. Obrigada por todo o apoio.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram, o meu muito obrigado.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABS	Atenção básica em saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
LILACS	Revista Latino-Americana de Enfermagem
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SCIELO	Scientif Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UOM	Unidades Odontológicas Móveis

RESUMO

Os profissionais da enfermagem são essenciais dentro do sistema de saúde, seja no âmbito privado ou público. O enfermeiro é o profissional que possui um contato direto com os enfermos, além de serem os responsáveis por ser a ponte de comunicação com a equipe multidisciplinar, como médicos e fisioterapeutas. Dentro do contexto do sistema público de saúde, é possível afirmar que esses profissionais estão presentes em todas as ações desenvolvidas. Dessa maneira, o objetivo geral desse estudo consiste em compreender a importância da atuação do enfermeiro no âmbito da saúde coletiva. Este estudo trata-se de uma pesquisa integrativa de caráter bibliográfico, tendo sido realizado durante os meses de fevereiro a novembro de 2021. Para seleção de dados foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde, com uso de descritores e critérios de inclusão, tais como: publicações dos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra e escritos em língua portuguesa, onde foram encontradas 742 publicações, as quais após filtros e leitura e releitura compôs uma amostra final de 08 publicações. Os resultados apresentados trazem que a saúde coletiva apresenta grande importância para o trabalho da enfermagem, por ser área constituinte de atuação profissional do enfermeiro. As principais competências necessárias para uma atuação assertiva envolvem liderança, educação permanente, ética, comunicação, gestão de pessoas e de recursos materiais, trabalho em equipe, cuidado à saúde, tomada de decisão, etc., e como contribuição tem o reconhecimento do profissional como aquele que, tendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias, promove um cuidado integral e humanizado. Além do enfermeiro, representa um papel cada vez mais decisivo e proativo. Diante do exposto, foi possível chegar a conclusão de que a área da enfermagem em saúde coletiva é permeada por um conjunto de ações, tanto de caráter individual, quanto coletivo e priorizam a promoção da saúde através de práticas educativas, preventivas e de reabilitação. Além disso, a área da saúde coletiva engloba saberes e práticas técnicas no qual necessitam que o enfermeiro amplie os seus conhecimentos acerca dessa área através de especializações, para assim, estarem habilitados a trabalhar no Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Saúde Coletiva. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Nursing professionals are essential within the healthcare system, whether in the private or public sphere. The nurse is the professional who has direct contact with the sick, besides being responsible for being the communication bridge with the multidisciplinary team, such as physicians and physical therapists. Within the context of the public health system, it is possible to affirm that these professionals are present in all the developed actions. Thus, the general objective of this study is to understand the importance of the nurse's role in collective health care. This study is an integrative bibliographical research, and was conducted during the months of February to November 2021. For data selection, the Virtual Health Library was used, with the use of descriptors and inclusion criteria, such as: publications from the last 10 years, available in full and written in Portuguese, where 742 publications were found, which after filters and reading and re-reading composed a final sample of 08 publications. The results presented show that collective health has great importance for the work of nursing, as it is a constituent area of professional nursing. The main competencies required for an assertive performance involve leadership, continuing education, ethics, communication, management of people and material resources, teamwork, health care, decision making, etc., and as a contribution has the recognition of the professional as one who, having the knowledge, skills and attitudes required, promotes a comprehensive and humanized care. In addition to the nurse, it represents an increasingly decisive and proactive role. Given the above, it was possible to conclude that the area of nursing in collective health is permeated by a set of actions, both individual and collective, and prioritize health promotion through educational, preventive, and rehabilitative practices. In addition, the area of collective health encompasses technical knowledge and practices that require nurses to expand their knowledge in this area through specializations, in order to be qualified to work in the Unified Health System.

Key-words: Nurse. Collective Health. Unified Health System.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DA SAÚDE COLETIVA	13
3.2 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SAÚDE COLETIVA	14
3.3 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	15
3.4 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA ...	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
relato de experiência.....	21
O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências.....	21
5.1 INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE COLETIVA	23
5.2 COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PARA A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA	25
5.3 CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE COLETIVA.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da saúde coletiva no Brasil ocorreu na década de 1970, sendo fruto de várias discussões e atitudes iniciadas ainda no século XIX e que com o tempo acabaram se intensificando. De uma maneira geral, a origem da saúde coletiva está atrelada a medicina social, medicina preventiva e na saúde pública (SILVA; MOTA; SCHRAIBER, 2019).

De acordo com Pinheiro (2018), a saúde coletiva pode ser compreendida como um termo ramificado do campo de estudo da saúde pública, onde sua finalidade é a investigação das principais causas das doenças e assim, encontrar meios de planejar e organizar todos os serviços de saúde. A saúde coletiva no Brasil resultou-se em um movimento sanitário latino-americano e da reforma sanitária, sendo um termo utilizado para caracterizar um conjunto de ideias relacionadas às transformações necessárias na área da saúde e bem-estar, buscando uma melhoria da qualidade de vida para a sociedade.

Diante dessa perspectiva, as propostas trazidas pela reforma sanitária acabaram por resultar na universalidade do direito à saúde, no qual fora oficializado na Constituição Federativa Brasileira de 1988, dando início assim ao Sistema Único de Saúde (SUS). A criação do SUS acabou por demandar o uso da Atenção básica em saúde (ABS) para que houvesse a diferença da atenção primária em saúde que era relacionada a serviços mínimos e em geral de má qualidade em toda a América Latina (SANTOS, 2019).

Sendo assim, ainda conforme Santos (2019), a ABS passou a ser conceituada como um conjunto de ações individuais e coletivas direcionadas para promover a saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. Além disso, o trabalho em saúde coletiva, especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF) acabou redefinindo a identidade e a valorização do enfermeiro, onde sua prática estava sendo relacionada apenas ao trabalho médico, assim como as ações estritamente técnicas.

A cada dia que passa, a enfermagem vem estendendo o seu espaço na área da saúde, não se limitando apenas ao âmbito nacional, mas também no cenário internacional. Nos dias atuais, o profissional da área da enfermagem vem assumindo um papel cada vez mais relevante e proativo no que tange à identificação das necessidades e cuidado da sociedade, assim como também é importante na promoção e proteção da saúde da população em suas diversas dimensões (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O enfermeiro é reconhecido nos serviços de saúde, como um profissional capaz de, mediante conhecimentos, habilidades e atitudes, promover um cuidado integral e humanizado e interagir com a família e sua comunidade, promovendo o diálogo, a educação em saúde e a

troca de saberes. Assim, o cuidado de Enfermagem, ganha importância ao avançar da dimensão individual para a dimensão coletiva. Ademais, o enfermeiro é identificado como o principal agente catalisador das políticas públicas relacionadas à Saúde Coletiva, em especial aquelas relacionadas à Estratégia de Saúde da Família e como um profissional-chave para o acompanhamento dos usuários no SUS (SOUZA *et al.*, 2017).

Diante do cenário apresentado, torna-se cada vez mais visível que o enfermeiro é um profissional imprescindível para que haja a devida funcionalidade de qualquer política de saúde que tenha como objetivo uma assistência de qualidade, desenvolvendo as mais diversas funções. Nesse contexto, surge a problemática do estudo, que consiste em: Qual a importância da atuação do enfermeiro na saúde coletiva?

A escolha do tema pode ser justificada devido a proeminência do trabalho da enfermagem na Saúde Coletiva, uma vez que compreende além do cuidado ao indivíduo, família e grupos da comunidade, mas também envolve ações educativas, administrativas, assim como a participação no processo de planejamento em saúde.

A relevância do estudo assenta-se nas análises sobre o cuidado de Enfermagem, na dimensão da saúde coletiva e no contexto do SUS, trazendo seu importante papel, seja no gerenciamento das UBS ou no desenvolvimento da prática da enfermagem e seus cuidados.

Desta forma, através da execução deste trabalho serão esclarecidas as dúvidas relacionadas à atuação e às atribuições do enfermeiro na saúde Coletiva, contribuindo para o entendimento dos futuros profissionais que um dia desenvolverão as mesmas atribuições e atuarão frente as unidades básicas de saúde, assim como servir como fonte de pesquisa para trabalhos futuros com esta temática.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever através de uma revisão integrativa a atuação do profissional da enfermagem na saúde coletiva.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento histórico sobre a inserção do enfermeiro na saúde coletiva;
- Conhecer as competências e práticas para a atuação dos enfermeiros na área de saúde coletiva;
- Avaliar a contribuição do enfermeiro em saúde coletiva, destacando sua relevância no campo de atuação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

A saúde coletiva é um campo estruturado e estruturante de práticas e conhecimentos teóricos, práticos e políticos que critica o universalismo naturalista do saber médico e o monopólio do discurso biológico. Surgiu no Brasil, na década de 1970, mas é fruto de discussões e atitudes iniciadas no século XIX que se intensificaram na segunda metade do século XX. Tem suas origens na medicina social, na medicina preventiva e na saúde pública. Entretanto, busca se conceitualizar por meio de estudos e discussões sobre a evidência de suas fronteiras, de seu alcance e de sua identidade (NUNES, 2012).

O surgimento da Saúde Coletiva está diretamente relacionado à necessidade da construção de um campo teórico-conceitual em saúde frente ao esgotamento do modelo científico biologista da saúde pública. Diante disso, é possível caracterizar a saúde coletiva como uma área de conhecimento multidisciplinar construída na interface dos conhecimentos que são produzidos pelas ciências biomédicas, assim como pelas ciências sociais (L'ABBATE, 2018).

Ainda conforme L'Abbate (2018), o surgimento da saúde pública teve diversos movimentos que surgiram tanto na Europa quanto nas Américas e a sua principal finalidade foi, a priori, controlar as endemias que ameaçavam a ordem econômica vigente e depois, como uma forma de controle social. A finalidade da saúde pública, nesse contexto, buscou a erradicação da miséria, desnutrição e analfabetismo. A saúde coletiva, dessa maneira, resultou-se em um movimento sanitarista latino-americano e da reforma sanitária no Brasil.

Segundo Batista e Gonçalves (2011), concomitantemente ao surgimento da Saúde Coletiva e opondo-se ao modelo biomédico, dá-se a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua legitimação na constituição cidadã de 1988, que concretiza o debate sobre a importância de práticas de cuidado e de gestão em saúde norteadas pelos princípios da universalidade, da integralidade e da equidade.

No Brasil, a implementação do SUS corresponde ao grande avanço da Saúde Coletiva e Promoção da Saúde, em perspectiva a ampliação de políticas públicas para a saúde, inserindo parcela generosa da população brasileira, que até pouco tempo não juntava garantias legais e sociais para a manutenção de sua saúde (ROSA; DOMINGUEZ; GUIMARÃES, 2017).

3.2 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SAÚDE COLETIVA

O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado uma das maiores conquistas sociais consagradas na Constituição Federal de 1988 e seus princípios apontam para a democratização nas ações e nos serviços de saúde que deixaram de ser restritos e passaram a ser universais. Ou seja, o SUS pode ser entendido como a representação da materialização de uma nova concepção relacionada a saúde no Brasil, uma vez que antes dessa universalização a saúde era entendida como "o Estado de não doença", isto é, a lógica girava em torno da cura de agravos à saúde, o que requer dizer que eram remediados os efeitos com menos ênfase nas causas (BRASIL, 2020a).

Nessa perspectiva, foi com a instituição do SUS que o Brasil passou a oferecer a todo cidadão brasileiro acesso integral, universal e gratuito a serviços relacionados a saúde. Atualmente, o SUS é considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde públicos do mundo e beneficia cerca de 180 milhões de brasileiros, realizando em média 2,8 bilhões de atendimentos por ano (FIOCRUZ, 2020).

Para o Ministério da Saúde (2000) a implementação do SUS democratizou a saúde no Brasil, representando também uma mudança do conceito no qual a saúde era interpretada no país, pois até aquele momento, a saúde era vista apenas como um quadro de "não doença", o que fazia com que esforços e políticas implementadas se limitassem ao tratamento de ocorrências de enfermidades. Hoje, o SUS é responsável por procedimentos ambulatoriais simples e atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos, exames, internações e ainda promove campanhas de vacinação e ações de prevenção de vigilância sanitária, como a fiscalização de alimentos e registro de medicamentos.

De acordo com a Constituição Federal (1988), o SUS possui alguns princípios básicos, dentre eles, a Universalidade, a qual determina que a saúde é um direito de todos; enquanto o princípio da Integralidade específica que a atenção à saúde engloba tanto os meios curativos quanto os preventivos, assim como também os coletivos e os individuais; e, por fim, o princípio da Equidade, onde explicita que todas as pessoas deverão ter oportunidade iguais em fazer uso do sistema de saúde.

Desde a Constituição Federal de 1988 a saúde passou a ser um direito do cidadão, no qual se tornou dever do Estado garantir uma saúde de qualidade a sociedade mediante a aplicação de políticas sociais e econômicas com a intenção de reduzir o risco de doença e de outros agravos, proporcionando assim, um acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. Dito isso, o SUS foi e é uma das principais

políticas sociais relacionada à saúde do povo criada pelo Governo, no qual seu atendimento é realizado através dos centros e postos de saúde, assim como também pelos hospitais públicos, incluindo os laboratórios, hemocentros, universitários, além dos serviços de Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e fundações (SANTOS, 2018).

Ainda assim, o SUS trabalha com as unidades privadas que irá prestar alguns serviços aos seus pacientes, principalmente aqueles que necessitam de uma de alta complexidade, e dos medicamentos de alto custo. Sabemos que o Governo Federal também vai disponibilizar algumas medicações de alto custo para o paciente poder dar continuidade ao seu tratamento (STOPA et al.,2017).

3.3 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Muitas são as práticas em saúde coletiva, são construídas em diferentes processos de trabalho e estão estreitamente articuladas à estrutura da sociedade e à dinâmica das forças de seus grupos sociais. Dessa forma, há uma abundância de cenários em que essas práticas ocorrem, no entanto, elas possuem espaço de privilégio de atuação na atenção básica em saúde (ABS) (REGIS; BATISTA, 2015).

De uma maneira geral, a atenção básica em saúde pode ser conhecida também como atenção primária em saúde; ela é caracterizada como a porta de entrada dos usuários nos sistemas de saúde visto que ela é o atendimento inicial é considerada a principal estratégia de promoção da saúde em âmbito individual e coletivo, voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. Atualmente, os dois termos são considerados sinônimos pela Política Nacional de Atenção Básica, que imputa à saúde da família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação (SILVA et al., 2016; REGIS; BATISTA, 2015).

A atenção básica é um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Este trabalho é realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas Unidades Básicas de Saúde Fluviais, nas Unidades Odontológicas Móveis (UOM) e nas Academias de Saúde (PAIM, 2013).

Além disso, a atenção básica em saúde também engloba outras iniciativas, como as Equipes de Consultórios de rua que atuam com a finalidade de atender pessoas em situação de rua; existe também o Programa Melhor em Casa, de atendimento domiciliar; o Programa de

Agentes Comunitários de Saúde (PACS), no qual procura melhorar as condições de saúde das comunidades, dentre outros (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018).

Martins et al. (2010); Motta; Siqueira-Batista (2015) determinam que a Estratégia Saúde de Família (ESF) tem como principal finalidade a reorganização da atenção básica no país, tendo como parâmetro preceitos do SUS. Além disso, a ESF é tida pelo Ministério da Saúde, assim como também pelos gestores estaduais e municipais como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, ampliando assim a resolutividade e impacto da situação de saúde das pessoas e da coletividade.

A equipe multiprofissional da Saúde da Família também é um ponto de grande relevância, pois engloba médico generalista ou especialista em saúde da família, médico de família e comunidade, enfermeiro especialista em saúde de família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Também poderá compor essa equipe um cirurgião-dentista (BRASIL, 2020b).

Dito isso, a ESF é o modelo assistencial da Atenção Básica em Saúde que acaba se fundamentando no trabalho de equipes multiprofissionais em um território específico e que irá desenvolver ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local, assim como das necessidades da população em que nele vive (MOTTA et al. 2015).

3.4 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

A cada dia que passa, a enfermagem vem ampliando o seu espaço na área da saúde, seja no âmbito nacional, assim como no internacional. Por esse motivo, o enfermeiro vem assumindo um papel considerado cada vez mais importante no que tange à identificação das necessidades de cuidado da população no geral, assim como também na promoção e proteção da saúde dos indivíduos (LOPES, 2017).

De acordo com Horta (2020), a enfermagem pode ser caracterizada como a ciência e a arte relacionada a assistência do ser humano, seja individual ou coletivo. Ela atua diretamente no atendimento das necessidades básicas do homem, buscando o autocuidado e assim, promovendo a sua saúde em colaboração com outros profissionais.

No âmbito público, especificamente falando, na saúde coletiva, conforme afirma Fortuna et al. (2019), o enfermeiro possui um papel de grande relevância no Sistema Único de Saúde, visto que ele se destaca como um profissional que faz uso de diversas práticas interativas e integradoras de cuidado, compreendendo o indivíduo não apenas como um ser doente, mas sim como o ser humano singular e complexo. Além disso, o enfermeiro tem a possibilidade de

transitar pelos mais diversos campos de conhecimentos e pelas diferentes realidades sociais. O principal foco da atuação do enfermeiro dentro da saúde coletiva é a pessoa humana, família e a comunidade.

É possível afirmar, dentro desse contexto, que o enfermeiro é o profissional que se aproxima, faz a identificação e cria uma relação efetiva como o paciente e isso independe das condições econômicas, sociais ou culturais dos indivíduos. Além disso, o enfermeiro atua buscando a otimização de suas intervenções e cuidado em saúde de uma maneira que integre e contemple os seus saberes profissionais, mas também os saberes da comunidade e seus usuários (SILVA; MACHADO, 2019).

Ainda conforme Silva e Machado (2019), é possível afirmar que a enfermagem opera de forma criativa e autônoma na saúde coletiva, seja no espaço domiciliar ou comunitário. O enfermeiro, nesse sentido, possui uma intervenção sistematizada de um plano de cuidados capaz de superar as fragmentações e assim, assegurar de fato a continuidade e a resolutividade do cuidado em saúde.

Dentro da área da saúde coletiva, o enfermeiro precisa ter uma diversidade de competências, como trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, desenvolvendo assim atividades gerenciais e contribuindo com a consolidação da ESF. Além disso, é de competência do enfermeiro realizar a promoção de atividades educativas e ações que possibilitem a integralidade do ser humano na atenção à saúde (FORTUNA et al., 2019).

Por fim, é o enfermeiro o responsável por promover práticas sociais e suas atribuições alcançam vários parâmetros, como a prevenção, reabilitação da saúde e outras práticas; além disso, ele realiza a coleta de informações do paciente através de conversa e/ou entrevista, obtém sinais vitais, encaminha para exames preliminares e realiza o controle de infecções hospitalares, além de outras diversas funções. Dessa maneira, para que o SUS funcione de maneira assertiva, garantindo a promoção da qualidade de vida à sociedade, faz-se necessário que os enfermeiros que o compõe sejam qualificados e compreendam a complexidade em lidar com o ser humano (BRASIL, 2020c).

4 METODOLOGIA

A revisão integrativa é o procedimento selecionado para o desenvolvimento deste estudo foi escolhida como recurso metodológico porque permite sumarizar estudos realizados anteriormente na temática selecionada e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Conforme Souza et al., (2010) a revisão integrativa da literatura pode ser caracterizada como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Além disso, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para que haja uma maior compreensão do fenômeno analisado.

Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, tendo como referencial Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo estas: 1ª Etapa: identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2ª Etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão do estudo; 3ª Etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª Etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª Etapa: Interpretação dos resultados e 6ª Etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pesquisa em questão traz como pergunta norteadora: Qual a importância da atuação do enfermeiro na saúde coletiva?

O presente estudo utilizou como estratégia para a seleção dos artigos as bases de dados, que se encontram disponíveis eletronicamente na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) como por exemplo: a Scierific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Revista Latino-Americana de Enfermagem (LILACS).

Para o levantamento dos estudos contidos nessas bases de dados, foi realizado, antecipadamente à busca, a identificação dos respectivos descritores controlados e não controlados: “ENFERMAGEM”, “ENFERMEIROS”, “SAÚDE COLETIVA”, “SAÚDE PÚBLICA”, “PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM”, “ATUAÇÃO” utilizando a combinação dos operadores booleanos AND e OR.

Quanto aos critérios de inclusão, foram levados em consideração artigos publicados nos últimos 10 anos, isto é, entre 2012 e 2021, em periódicos nacionais, disponíveis em meios eletrônicos e escritos em língua portuguesa, que tratam da importância do profissional da enfermagem na saúde coletiva. Foram excluídos todos os artigos que tinham sido publicados

em diferente recorte temporal, em outros idiomas, artigos em duplicidade, classificadas como: editoriais, cartas e estudos que não sejam relevantes ao alcance dos objetivos desta revisão.

A busca de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2021, no que tange a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam os critérios de inclusão, foi feita uma leitura geral de todos os artigos que vierem a ser selecionados; após isso, houve a construção de um quadro para caracterização dos estudos selecionados, que contempla os seguintes aspectos considerados pertinentes: título, autor, ano da publicação, objetivos e desenho do estudo.

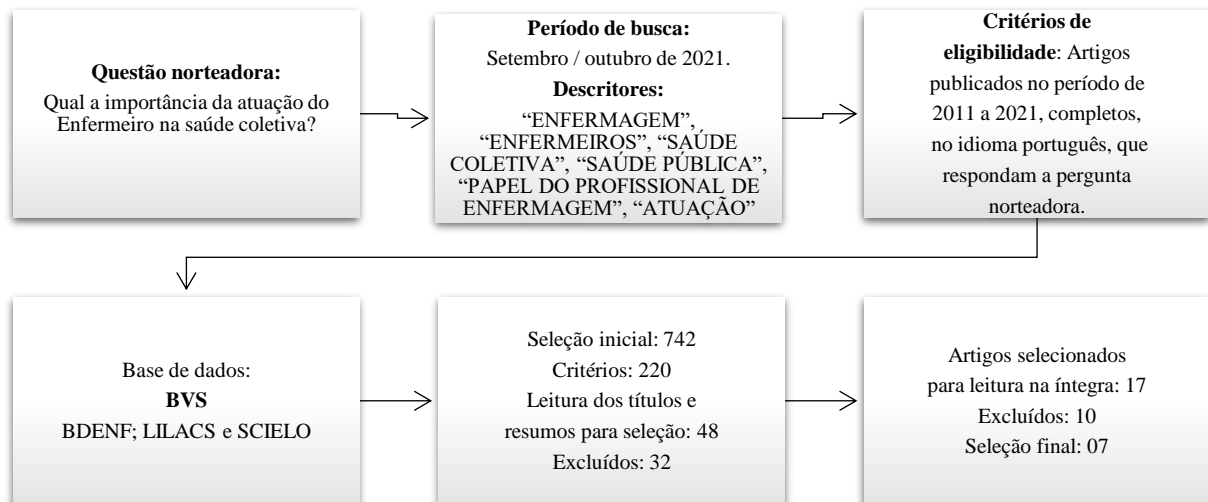
A discussão dos dados que foram obtidos foi feita de forma descritiva, sendo os resultados apresentados em textos corridos, divididos por categoria após uma profunda análise dos artigos utilizados, tais resultados apresentam, de forma coesa, as principais características encontradas e os resultados obtidos em cada estudo revisado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a combinação dos descritores utilizados, foram encontradas 742 publicações disponíveis na íntegra. Aplicou-se o recorte temporal de 10 anos, com estudos publicados no período de 2011 a 2021, no idioma português, resultando em 220 publicações. Realizou-se exclusão dos artigos duplicados e produções científicas cujo tema não teve relação com a proposta deste artigo, assim como as teses, dissertações, carta ao leitor. Diante disso, restaram 48 publicações para leitura dos resumos, destes foram selecionados 16 para leitura completa, após a leitura foram excluídos 08 por não responder claramente ao objetivo da revisão, restando 08 artigos como amostra final (Figura 1).

Realizou-se leitura completa dos artigos selecionados, fazendo o uso complementar da técnica de análise temática de conteúdo através da leitura e releitura dos resultados dos estudos para identificar os tópicos mais importantes das produções.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos incluídos no estudo, 2020.



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados.

Ao longo da análise dos artigos, foram produzidos fichamentos e tabulações de cada trabalho selecionado para a construção do quadro de apresentação dos estudos, evidenciando as principais informações, considerando as principais convergências e divergências entre eles. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em categorias.

Quadro 1: Síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa

AUTOR/ ANO	TITULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
PEREIRA et al. (2012)	A história da enfermagem como subsídio para a compreensão da evolução do campo de atuação do enfermeiro	Descrever a evolução do campo de atuação do enfermeiro a partir de Florence Nightingale	Revisão bibliográfica descritiva de artigos encontrados nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Bireme e REME.
BACKES et al. (2012)	O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família	Possibilitar um olhar retrospectivo do papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde brasileiro, bem como compreender o significado de sua prática social neste campo de discussões e significações teórico-práticas.	Estudo de abordagem qualitativa-exploratória, orientado pelo método Grounded Theory
OLIVEIRA et al. (2013)	Discussões sobre o conceito de comunidade relacionado à atuação do enfermeiro: relato de experiência	Relatar a experiência docente em que se discutiu o conceito de comunidade associado à atuação do enfermeiro nesse contexto.	Relato de experiência resultou de atividades educativas desenvolvidas com discentes da graduação em Enfermagem da UFSM, na disciplina de SCII, a partir de uma docência orientada realizada durante o mestrado em Enfermagem da mesma instituição.
REGIS; BATISTA (2015)	O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências.	Apreender as concepções de coordenadores e professores da graduação em enfermagem de universidades públicas da Região Norte do Brasil sobre saúde coletiva e conhecer as competências necessárias para atuação na área.	Pesquisa predominantemente qualitativa de caráter exploratório descritivo

SOUZA et al. (2017)	Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros	Analisar as percepções de alunos do curso de bacharelado em Enfermagem acerca das contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros no Sistema Único de Saúde.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa e apoiado no método de análise de conteúdo temático-categorial
LOPES et al. (2020)	Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família	Analisar as competências profissionais de enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde com equipes de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, do qual participaram 19 enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde com equipes de Saúde da Família.
SOUSA et al. (2021)	Complexidade das práticas da enfermagem na atenção primária à saúde	Refletir sobre a complexidade das práticas de Enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil, tendo na Estratégia Saúde da Família a base estruturante de um novo modelo de atenção.	Ensaio teórico-reflexivo, desenvolvido a partir do conhecimento e das experiências, acadêmicas e profissionais dos autores.

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de dados.

Diante dos 07 artigos selecionados para análise, observa-se que as publicações são escassas, tendo em vista que apesar de ser uma temática ampla é pouco discutida, percebe-se que dos 10 anos do recorte temporal em apenas 6 destes houve alguma publicação que contemplasse a pesquisa em questão.

Observou-se na demonstração dos 07 estudos que existe uma prevalência de estudos com abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, onde apenas um estudo se apresentou como revisão de literatura e outro como relato de experiência. O desenvolvimento de estudos com abordagem qualitativa é indispensável, visto que nesse tipo de estudo, os pesquisadores

têm a oportunidade de descobrir a essência de significados não quantificáveis, ponto em que a pesquisa quantitativa apresenta limitações

Com relação aos 07 artigos da amostra final, apenas 02 trataram exclusivamente da atuação do enfermeiro na saúde coletiva e os demais trataram da atuação ou competências dos enfermeiros de forma mais específica na atenção primária ou na Estratégia de saúde da família.

5.1 INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE COLETIVA

A Enfermagem é uma profissão que possui significativo número de profissionais atuando em diversos lugares e desenvolvendo as mais variadas funções dentro da área da saúde. Muitas vezes a atuação da Enfermagem ocorre sem que as pessoas percebam o que realmente esses profissionais desenvolvem e qual é o seu potencial para a implantação, manutenção e desenvolvimento de políticas de saúde tanto em nível curativo quanto preventivo. Não se pode negar que a Enfermagem é o eixo principal para suportar qualquer política de saúde que tenha como objetivo uma assistência de qualidade.

Diante desse pressuposto, Pereira e colaboradores (2012) trazem em seu estudo que a área de atuação do enfermeiro vem crescendo substancialmente nos últimos anos. Dessa maneira, esse profissional pode desenvolver diversas atividades e serviços nas áreas do cuidado humano, assim como também na área da educação e da gestão, seja no âmbito público ou privado.

Até a década de 1980, o modelo de saúde existente no Brasil era baseado na oferta de serviços de saúde coletivos relacionados aos interesses da indústria médico-hospitalar e tecnológica com ênfase na doença. Com o fim do regime militar, os enfermeiros e sanitaristas acabaram vendo no campo da saúde um terreno fértil para se discutir e ampliar os direitos de cidadania, com isso, surgiu a reforma sanitária. Diante desse contexto, o enfermeiro buscou ampliar seu campo de ação e questionou a assistência de enfermagem vigente até então, conceituada como o atendimento às necessidades, porém a criação do SUS, demandou uma nova prática profissional na qual a formação do enfermeiro volta-se para um atendimento integral no que diz respeito à promoção, proteção e recuperação da saúde, implicando na humanização do atendimento com uma visão global do homem na plenitude de seus direitos de cidadão (PEREIRA et al., 2012).

Backes et al. (2012) referem que a atuação do enfermeiro, assim como a sua inserção no campo social e comunitário foi ampliado após a criação do SUS, os profissionais da saúde, mais especificamente o profissional enfermeiro, teve sua prática mais expandida, diante das

oportunidades oferecidas pela implantação da Estratégia de Saúde da Família, a qual proporcionou maior visibilidade e se apresenta como um espaço aberto, sensível e flexível para a emancipação e a transformação social.

De acordo com Sousa e colaboradores (2017), o SUS possibilitou um olhar ampliado sobre o processo saúde-doença, principalmente devido à valorização de diversas categorias profissionais, que podem integrar práticas e saberes no espaço da Saúde Coletiva. Esta é considerada um campo transdisciplinar, tendo em vista que há uma complexidade do sujeito e do seu contexto de vida, que exigem do profissional de saúde pensar com criticidade sobre o processo saúde-doença, que constitui uma das bases teóricas da formação e da pesquisa no campo da Enfermagem em Saúde Coletiva.

De tal modo, acredita-se que o enfermeiro pode ser um facilitador através do seu trabalho para construir mecanismos para o alcance dos determinantes de saúde. Pois, entre seus papéis, está o de promover a saúde individual e coletiva, estabelecendo relações de diálogo com o usuário, os profissionais e toda a comunidade acerca das necessidades de saúde.

Conforme o estudo de Regis e Batista (2015), a saúde coletiva apresenta grande importância para o trabalho da enfermagem, por ser área constituinte de atuação profissional do enfermeiro. Nela, a enfermagem encontra um amplo espectro de atuação que lhe permite maior liberdade no uso dos espaços para transformação das realidades locais. O enfermeiro propõe ações, estabelece a maneira como será constituído seu trabalho e mantém considerável autonomia em suas práticas.

A enfermagem, enquanto profissão ligada ao cuidado, tem papel essencial na implementação da integralidade em todos os níveis de atenção, principalmente no que tange a saúde coletiva, a qual favorece a proximidade do enfermeiro com a população. Para se alcançar a integralidade do cuidado em saúde como princípio norteador do SUS, se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas efetivas, que leve em conta as diferentes populações do país.

Em contrapartida, Sousa e colaboradores (2021) referem que o SUS representa a maior política pública de inclusão social, entretanto, a construção de um modelo de atenção à saúde integral, familiar e comunitária ainda se constitui como um desafio, visto que tal modelo, está ainda ancorado no conhecimento biológico, na instituição hospitalar e nos procedimentos de apoio diagnóstico e terapêuticos centrados no médico, o que reforça a hegemonia do poder corporativo e a supremacia médica propagando a medicina como uma ciência superior às outras, no particular à Enfermagem, gerando espaços de conflitos e disputas de diferentes naturezas.

Assim sendo, é válido salientar que a atuação do enfermeiro no âmbito da saúde coletiva vem crescendo cada vez mais e por esse motivo, existe a necessidade de que estes profissionais estejam cada vez mais engajados em estudos e pesquisas que lhe proporcionem uma atuação segura, assertiva, autônoma e devidamente reconhecida.

5.2 COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PARA A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

Os enfermeiros como parte integrante das equipes de saúde, que trabalham na lógica dos princípios norteadores do SUS, têm a responsabilidade de desenvolver competências para o cuidado que a saúde coletiva exige. Deve estar habilitado, sendo conhecedor das ferramentas que são necessárias para atuar de forma multiprofissional, trabalhando em equipe e, para além disso, prezando o cuidado com o paciente, e não somente vislumbrando a doença, resultando em um processo que produza conhecimentos, ações e boas práticas levando em consideração a pluralidade existente em cada paciente.

Segundo Backes et al. (2012), o enfermeiro, que tem como essência o cuidado do ser humano em todas as suas dimensões, individual ou coletivamente, é formado para atuar nos diferentes espaços sociais, tais como: na atenção, na gestão, no ensino, na pesquisa, no controle social, bem como no fomento de ações educativas e de promoção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades.

Souza e colaboradores (2017), trazem em seu estudo que o profissional, que trabalha no campo da saúde coletiva, atua de modo intenso com a comunidade e com os problemas que a envolvem, proporcionado desta forma uma maior aproximação com a realidade e por consequência uma melhor compreensão desta. Adicionam ainda, que a saúde tratada de forma coletiva, abrangendo todas as classes sociais e etárias, contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, assumindo um compromisso ético-político com a defesa da vida.

Corroboram Oliveira et al. (2013), onde afirmam que o enfermeiro que atua na rede básica permanece muito tempo próximo à comunidade, o que permite que ele tenha uma visão melhor desta, favorecendo, assim, o planejamento e efetivação das ações de saúde, atendendo as demandas e amenizando os problemas. Ele aparece como um profissional relevante para o desenvolvimento das atividades prestadas aos usuários, atuando em diversas questões que preconizem o bem-estar da população. Tem a possibilidade de planejar e estabelecer estratégias e ações específicas de acordo com as necessidades locais.

De acordo com estudos realizados por Lopes e colaboradores (2020) são várias as competências que se fazem necessárias ao enfermeiro na sua prática profissional, uma vez que este trabalhador precisa ser qualificado para atuar de maneira efetiva no que tange a consolidação dos princípios do sistema de saúde vigente, principalmente no que se refere as atividades gerenciais, educativas e assistenciais. De acordo com as respostas dos enfermeiros entrevistados, as principais competências necessárias para uma atuação assertiva envolvem liderança, educação permanente, ética, comunicação, gestão de pessoas e de recursos materiais, trabalho em equipe, cuidado à saúde, tomada de decisão, etc., sendo de grande relevância, pois representam progressos na atuação desse profissional, impactando positivamente para que atuem com maiores conhecimentos na complexidade do cuidar

Diante de tal realidade, se faz necessário que estes profissionais tenham estas competências aprimoradas desde a sua formação acadêmica, levando sempre em consideração as necessidades de saúde da população no geral, utilizando-se de metodologias ativas e o pensamento crítico-reflexivo, cabendo ao enfermeiro buscar constantemente conhecimentos para sua atuação.

De acordo com os resultados do estudo de Regis e Batista (2015), diversas são as competências para a atuação de enfermeiros na área de saúde coletiva. Dentre elas estão: atuar no SUS, compreender e fomentar políticas públicas de saúde, gerenciar serviços de saúde, trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, contribuir com a consolidação da ESF, compreender o processo saúde-doença e seus determinantes, desenvolver ações visando o cuidado integral, realizar atividades de educação em saúde desenvolver pesquisas e sistematização da assistência da enfermagem, visão crítica e reflexiva, liderança, capacidade organizativa, dentre outras.

Souza et al. (2021) em seu estudo, sobre as práticas da enfermagem na atenção primária à saúde, trazem que além das ações gerenciais, constam as atribuições específicas dos enfermeiros atuantes na APS, consistem em ações como consultas de enfermagem a diferentes grupos de usuários, realização do pré-natal de baixo risco; consultas de seguimento a hipertensos e diabéticos; puericultura; consultas a pessoas com doenças transmissíveis; acompanhamento e manejo de casos de saúde mental; dentre outras demandas das comunidades. Associam-se ao escopo das competências prescrições de medicamentos e solicitações de exames, sempre respaldadas nas legislações, protocolos, relatórios técnicos e outras normativas.

No entanto, é imprescindível que os profissionais atuantes em saúde coletiva estejam adequadamente provisionados no que diz respeito a formação, capacitação, habilidades,

equipamentos, instrumentos, reconhecimento de seu trabalho, investimento e qualificação, para que desta forma tornem-se atores essenciais para a consolidação do ato de cuidar.

Assim, é perceptível que na saúde coletiva o enfermeiro é reconhecido por sua atuação junto à equipe de saúde, sendo esta considerada fundamental, havendo até um melhor desempenho nos serviços mediante a sua presença, entretanto, muito do potencial deste profissional ainda precisa ser evidenciado para que seja cada vez mais melhor aproveitado o trabalho desta categoria, podendo assim refletir numa melhoria na qualidade da assistência prestada por esses profissionais junto aos serviços de saúde.

5.3 CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE COLETIVA

O enfermeiro representa um profissional diferenciado na sua atuação na saúde coletiva, pois possui um conjunto de habilidades únicas onde proporciona a incorporação de atividades de prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, conforme o estudo selecionado pode-se observar algumas contribuições deste para área.

Conforme Pereira et al. (2012) o enfermeiro encontrou na saúde coletiva, dentro da estratégia de saúde da família, um progressivo campo de atuação, que lhe permite atuar de forma autônoma e desvincula da prática subordinada a outros profissionais, exercendo um papel distinto do que lhe era conferido nas instituições estruturadas no modelo tradicional.

Souza e colaboradores (2017) trazem em seus estudos as principais contribuições da saúde coletiva para o trabalho dos enfermeiros. Nessa prerrogativa, os autores abordam que nos serviços de saúde, esse profissional é reconhecido como aquele que, tendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias, promove um cuidado integral e humanizado. Além disso, no âmbito da saúde pública, o enfermeiro interage com a família e a comunidade geral, promovendo assim o diálogo, a educação em saúde e a troca de saberes.

Souza et al. (2017) complementam ainda que a atuação da Enfermagem no campo da Saúde Coletiva confere peso a dimensão de prática social da profissão, reforçando o papel político do enfermeiro diante das iniquidades sociais, econômicas e culturais que refletem uma ordem social injusta em vários planos.

Backes e colaboradores (2012), enfatizam que a enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional, ao identificar as necessidades de cuidado da população, bem como promoção e proteção da saúde do indivíduo. O enfermeiro, representa um papel cada vez mais decisivo e proativo.

Assim, o cuidado de enfermagem é, portanto, um componente fundamental, no sistema de saúde e motivo de crescentes debates e novas significações.

De acordo com Regis e Batista (2015), existe uma grande relevância na atuação do enfermeiro na saúde coletiva, pois ele é o profissional que propõe ações, estabelece a maneira como será constituído seu trabalho, além de manter considerável autonomia em relação as suas práticas. Assim sendo, os entrevistados frisam a relevância da atuação no SUS, uma vez que a sua implantação ampliou o seu desempenho, assim como também a inserção dos profissionais de saúde no campo social e comunitário. Todo esse processo acabou ressignificando o papel do enfermeiro, proporcionando uma maior visibilidade na área e tornando evidente o papel profissional do enfermeiro nas mais diversas áreas de cuidado de um território.

Os autores supracitados complementam que é importante a contribuição da saúde coletiva para o empoderamento de enfermeiros dentro do atual contexto brasileiro e mundial. A saúde coletiva configura-se como uma nova perspectiva de saberes e práticas: as possibilidades teóricas são ampliadas para além da enfermagem centrada em procedimentos e no corpo biológico; a autonomia e o trabalho em equipe ressignificam a prática dos enfermeiros e atributos como comprometimento social e visão crítica e reflexiva são identificados não só como características do ser humano-cidadão, mas também do ser humano-profissional enfermeiro.

Assim sendo, pode-se resumir que a enfermagem na saúde coletiva envolve elementos que não se limitam a saberes e práticas técnicas, é preciso que o profissional da enfermagem atue de maneira humana, respeitando as particularidades de cada indivíduo. Esse profissional deve estar habilitado e dever conhecer todas as ferramentas necessárias para atuar de forma multiprofissional, atuando em equipe de acordo com a sua especialidade, prezando sempre pelo cuidado com o paciente e exigindo um processo interdisciplinar que venha a produzir conhecimentos, ações e boas práticas, levando sempre em consideração a pluralidade que existe em cada paciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi abordado neste estudo científico, é possível afirmar que a enfermagem é uma das poucas profissões na área da Saúde que consegue mesclar a humanização com a parte científica de maneira completa.

O enfermeiro, nesse contexto, é o profissional responsável por promover práticas sociais voltadas a promoção do bem-estar em todas as etapas do processo de saúde e doença. Dito isso, as atribuições dos enfermeiros englobam a prevenção, reabilitação da saúde e outras práticas, envolvendo também os primeiros socorros à pacientes em casos graves e de grande complexidade.

Tendo em vista que a enfermagem é uma profissão fundamental no sistema de saúde, ela se destaca e diferencia pelo desenvolvimento de práticas voltadas para o cuidado, às quais vêm adquirindo uma repercussão cada vez maior na promoção da saúde e de políticas voltadas para o bem-estar das famílias e comunidades. Assim, a enfermagem pode ser vista como a profissão do futuro, pela possibilidade de compreender o indivíduo não como um ser doente, mas como um ser único e complexo. No entanto se faz necessário que a enfermagem invista em atitudes proativas, capazes de transformar o indivíduo e a família em atores principais da sua história.

Desta forma, o enfermeiro precisa buscar uma especialização de maneira continua devendo sempre está alinhado com todas as atualizações e mudanças na área da saúde coletiva, permitindo assim que atue de uma maneira mais assertiva, melhorando a realidade social, seja no âmbito coletivo ou individual. Sendo assim, cabe ao profissional da enfermagem voltado a saúde coletiva estar em sintonia com os debates acerca da atuação profissional e todas as suas bases, e com isso, reconhecer a relevância da Saúde Coletiva enquanto campo fundamental e intrínseco para o bom funcionamento do SUS.

Espera-se que os tópicos levantados nesse artigo de revisão, possam contribuir para o debate sobre a atuação do enfermeiro na área de saúde coletiva na realidade brasileira. Assim, consolidar sua atuação por meio de carreiras profissionais bem estabelecidas e com atribuições definidas pode ser um caminho para obter maior satisfação profissional e para superar os dilemas da prática cotidiana. Dessa forma, os enfermeiros que optarem por atuar nesta área poderão realizar a atenção integral ao usuário de forma mais qualificada acompanhando-os em todo o ciclo vital com ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, fornecendo melhoria nos serviços de saúde com os indivíduos da comunidade, bem como contribuindo com a cobertura e o acesso universal.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BURSCHER, Andreas. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/B4YNT5WFyKmn5GNGbYBhCsD/?lang=pt>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

BATISTA Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otilia Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.** [Internet]. v. 20, n4, p:884-99, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/07.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas.** 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona.** 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/s/sistema-unico-de-saude-sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde de Família (ESF).** 2020b. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esf/>. Acesso em 27 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **A importância da Enfermagem no Sistema de Saúde.** 2020c. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/o-papel-e-a-importancia-da-enfermagem-no-sistema-de-saude/>. Acesso em 27 de maio de 2021.

FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine; DILÉLIO, Alitéia Santiago. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde debate.** v.42 (spe1) • Set 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0208.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

FIOCRUZ. **Sistema Único de Saúde.** 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/sus>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

FORTUNA, Cinira Magalia; MATUMOTO, Silvia; MISHIMA, Silvana Martins; RODRIGUEZ, Anna Maria Meyer Maciel. Enfermagem em Saúde Coletiva: desejos e práticas. **Revista Brasileira de Enfermagem.** vol. 72 .Fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KDJ9znCNtkLHfyx5cfQJWLr/?lang=pt> Acesso em: 20 de abril de 2021.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Conceito de Enfermagem.** Disponível em: <http://saudevidavidaesaude.no.comunidades.net/conceito-de-enfermagem>. Acesso: 25 de maio de 2021.

L'ABBATE, Solange. A trajetória da Saúde Coletiva no Brasil: análise das suas dimensões

políticas e educativas em articulação com a Análise Institucional. **Mnemosine**. vol.14, n.2, p: 236-262, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/rodri/Downloads/41691-140380-1-PB.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2021.

LOPES, Murilo Garcia. **Sexualidade na Adolescência e as Mídias Digitais: riscos, benefícios e desafios para enfermagem no século XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Enfermagem) FAMA – Faculdade de Macapá, Amapá, 2017.

LOPES, Olivia Cristina Alves; HENRIQUE, Silvia Helena; SOARES, Mirelle Inácio; CELESTINO, Lázaro Clarindo; LEAL, Laura Andrian. **Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

MENDES, Karina Del Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 06 de maio de 2021.

MARTINS, A. R. et al. **Práticas dos trabalhadores de saúde na comunidade nos modelos de atenção básica do Sul e Nordeste do Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2279-2295, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2010001200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 maio de 2021.

MOTTA, L. C. S; SIQUEIRA-BATISTA, R. Estratégia Saúde da Família: Clínica e Crítica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 196-207, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000200196&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 maio de 2021.

NUNES Everardo Duarte. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: Campos GWS, Bonfim JRA, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo (SP): Hucitec Editora; 2012. p. 17-37.

OLIVEIRA, Kalyanne Kelly Duarte de; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de ; ARAÚJO, Janieiry Lima de ; GOMES, José Giovanni Nobre. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaucha de Enfermagem**. v. 41, 2021 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472021000200700&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 06 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Stefanie Gribeler; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; QUINTANA, Alberto Manuel; GARCIA, Raquer Potter; SIMON, Bruna Sodré; WUNSCH, Simone; SOARES, Mariangela Uhlmann. 2013. **Discussões sobre o conceito de comunidade relacionado à atuação do enfermeiro: relato de experiência**. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000100013. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

PAIM, Jairnilson Silva. **Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1723.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

PEREIRA, Andreza Coelho; LIMA, Hannah Alves Dutra; MOURA, Hélen Cristian Rodrigues de; GONÇALVES, Mychahellen Cardoso; FURBINO, Sheila Aparecida Ribeiro. **A história da enfermagem como subsídio para a compreensão da evolução do campo de atuação do enfermeiro**. 2012. Disponível em: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/ahistoriadaenfermagemcomosubsidioparaacompreensaodaedocampodeatuacaodoenfermeiro.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

PINHEIRO, Diego. **O que é Saúde Coletiva?** Saiba porque ela é tão importante. 2018. Disponível em: <https://blog.hygia.com.br/o-que-e-saude-coletiva/>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

REGIS, Cristiano Gil; BATISTA, Nildo Alves. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev. bras. enferm.**; v. 68, n.5, p: 830-836, set.-out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0830.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

ROSA, Mário Fabrício Fleury; DOMINGUEZ, Aldira Guimarães Duarte; GUIMARAES, Sílvia. Contexto histórico do setor saúde no Brasil: uma leitura a partir do modelo privatista/previdenciário às atuais tendências da saúde coletiva. In: LEITE, Cícilia Raquel Maia; Suélia Rodrigues Fleury Rosa (org.). *Novas tecnologias aplicadas à saúde: integração de áreas transformando a sociedade*. Mossoró, RN: **EDUERN**, 2017. p. 15-53. Disponível em: <http://www.sbeb.org.br/site/wp-content/uploads/LivroVersaoFinal15-07-2017.pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

SANTOS, Renato Penha de Oliveira. Reforma Sanitária Brasileira e o sindicalismo na saúde: quais perspectivas no contexto atual? **Saúde debate**. vol.43 n.spec. Rio de Janeiro 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019001300234. Acesso em: 01 de abril de 2021.

SANTOS, Simone Araújo. **Rede de Apoio às pessoas com deficiência**: um relato de experiência nas unidades de saúde da família do bairro Monte Santo - Campina Grande/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Sociais aplicadas. 2018

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Cien Saude Colet**. 2019 Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/sistema-de-saude-e-trabalho-desafios-para-a-enfermagem-no-brasil/17412> Acesso em: 20 de maio de 2021.

SILVA, Marcelo José de Souza; MOTA, André; SCHRAIBER, Lilia Blima. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis- Revista de Saúde Coletiva**. v.29, n.1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2019.v29n1/e290102/pt>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

SILVA Rosângela Nunes Almeida da; LIMA, Anna Kelly Martins ; CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa; VILANOVA, Jaiane de Melo; SILVA, Francisco Laurindo. Conhecimento e entendimento de enfermeiros sobre as ações gerenciais na atenção primária à

saúde. **Ciência & Saúde**, v.9, n.1, p: 21-29, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/21028> Acesso em: 28 de maio de 2021.

SOUSA, Maria Fátima; SANTOS, Betania Maria Pereira dos; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo; ALVARENGA, José da Paz Oliveira. **Complexidade das Práticas da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5211>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

SOUZA, Káren Mendes Jorge de; SEIXAS, Clarissa Terenzi; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; COSTA, Aline Queiroz. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. **Rev Bras Enferm** [Internet].v.70, n.3, p:543-9, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0401>. Acesso em 03 de maio de 2021

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer. 2010** Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956. Acesso em 04 de maio de 2021.

STOPA, Sheila Rizzato; MALTA, Deborah Carvalho; MONTEIRO, Camila Nascimento SZWARC WALD, Célia Landmann; GOLDBAUM, Moisés; CESAR, Chester Luiz Galvão. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista de Saúde Pública**. 51(supl. 1),2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WXYjCqkTjPcd6ngPPrbZtnP/?lang=pt#:~:text=No%20total%20C%207%2C0%25,dentista%20nos%20%C3%BAltimos%2012%20meses>. Acesso em 28 de maio de 2021.